

A POESIA DE BRÁULIO BESSA: uma representatividade da identidade nordestina

The Poetry of Bráulio Bessa: a representativeness of northeastern identity

¹Erika Vanessa Melo Barroso

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como as poesias do escritor Bráulio Bessa, que seguem uma perspectiva cordelista, apresentam expressões que dialogam com a representatividade nordestina. Para isso, consideramos neste estudo como características os aspectos da cultura da região, traços característicos dos costumes, da culinária e da manifestação linguística, os quais são comumente dispostos na poesia do escritor como sendo peculiaridades locais. Tais percepções, buscamos analisar sob o enfoque do que diz Stuart Hall (2006) sobre identidade na pós-modernidade, a fim de que possamos fazer um diálogo de como a noção de identidade nordestina pode ser percebida nessas representações regionalistas. Quanto a metodologia utilizada, trata-se de pesquisas bibliográficas em que serão analisados poemas dos livros Poesia que Transforma (2018) e Um Carinho Na Alma (2019). A escolha dos textos se deu em virtude das temáticas enfatizadas pelo escritor como sendo típicas da região nordeste. Os poemas utilizados para análise foram selecionados considerando o interesse da pesquisa, cuja finalidade leva em consideração a relevância do estudo para reflexões pertinentes quanto a noção de identidade nordestina.

Palavras-chaves: cultura; identidade; regionalismo.

¹ Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB) – linha de Texto e Discurso – da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: erikavanessa1024@gmail.com.

Abstract: The present work aims to demonstrate how the poems of the writer Bráulio Bessa, which follow a cordelista perspective, present expressions that dialogue with the northeastern representativeness. For this, we consider in this study as characteristics the aspects of the culture of the region, characteristic traits of the customs, cuisine and linguistic manifestation, which are commonly arranged in the poetry of the writer as being local peculiarities. These perceptions, we seek to analyze under the focus of what Stuart Hall (2006) says about identity in post-modernity, so that we can have a dialogue about how the notion of northeastern identity can be perceived in these regionalist representations. As for the methodology used, this is bibliographical research in which poems from the books *Poesia que Transforma* (2018) and *Um Carinho Na Alma* (2019) will be analyzed. The choice of texts was made due to the themes emphasized by the writer as being typical of the northeastern region. The poems used for analysis were selected considering the interest of the research, whose purpose takes into account the relevance of the study for relevant reflections regarding the notion of northeastern identity.

Keywords: Culture; Identity; regionalism.

INTRODUÇÃO

Uma sociedade é heterogênea ao passo que se compõe de múltiplas culturas estando, pois, direcionada a caracterizar determinados sujeitos. Com isso, ao pensarmos sobre a constituição de uma determinada região, é preciso considerar a pluralidade questões que norteiam o entendimento do que venha a ser a noção de identidade regionalista nordestina, pensando nos diferentes fatores que constituem uma determinada região e seus sujeitos. Dessa forma, este trabalho visa abordar nas poesias do escritor Bráulio Bessa, a construção da identidade

nordestina que será analisada por meio das características regionalistas apresentadas em seus poemas. Com isso, buscaremos traçar neste estudo através das reflexões teóricas os traços que norteiam a identificação do povo nordestino que contribuem para a construção da sua identidade.

Frente a esta abordagem, através dos estudos da linguagem, compreendemos que a interação comunicativa é um fator determinante na sociedade na qual tem-se formas diversas de expressão. Desde os primórdios o homem vem construindo diferentes alternativas comunicativas, reinventando os meios mais eficazes para se manter a comunicação. É importante observar que são grandes as ferramentas já criadas para estabelecer a comunicação, além da fala que faz parte do ser humano a invenção da escrita foi algo que trouxe significativa contribuição para o sublimar dos meios comunicativos, desde as cartas as mensagens eletrônicas. Dessa forma, é perceptível que dentre os grandes e variados meios já criados para se comunicar, todos fazem, claro, o uso da linguagem.

O presente trabalho se estrutura da seguinte forma, nossa primeira abordagem será sobre as características e um breve levantamento dos aspectos históricos da Literatura de Cordel tanto na Europa quanto a sua expansão para a região Nordeste do Brasil. Paralelo a isso, trataremos de falar sobre conceitos dado a poesia que é de grande importância para o Cordel e para diferentes outros seguimentos literários. Dentro da categoria de análise nos pautamos em discutir como as expressões da Identidade Nordestina podem ser vistas por meio dos poemas analisados, uma vez que estes carregam aspectos relevantes para a construção da identidade nordestina que pode ser compreendida por suas várias manifestações presentes nos espaços do Nordeste brasileiro.

1. METODOLOGIA

Este trabalho se pauta nos estudos da pesquisa qualitativa que “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (Gerhardt; Silveira 2008, p. 31). Além disso, “o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas [...] a pesquisa qualitativa se preocupa, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt; Silveira 2008, p. 32). Dessa forma, dentro da perspectiva científica desta pesquisa, “o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (Deslauriers 1991 apud Gerhardt; Silveira 2008).

Frente a isso, para a realização desta pesquisa fizemos um levantamento bibliográfico com a finalidade de buscar esclarecer os objetivos aqui propostos. Para a análise feita, tomamos como referência os estudos de Stuart Hall (2006) sobre a concepção de identidade na pós-modernidade, cujo objetivo permeia em apresentar reflexões pertinentes da construção identitária da região nordeste sobre o enfoque da poesia cordelista do escritor Bráulio Bessa nos livros *Poesia que transforma* (2018) e *Um Carinho na Alma* (2019).

2. CORDEL: BREVE HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

Desde a infância, estamos acostumados a ouvir histórias, aprendemos aos passos de outras pessoas através da convivência social. Quando criança, antes do desenvolvimento da fala ouvimos e aos poucos vamos aprendendo. Choramos, quando necessitamos de alguma coisa. Com o passar do tempo vamos nos desenvolvendo diante

das atividades um do outro, desde os pequenos aos mais complexos gestos. Ouvimos de nossos pais e avós histórias de seus tempos de mocidade, histórias que já foram contadas e recontadas por seus e que vão ao longo do tempo sendo repassadas às novas gerações. Desde tempos remotos, há uma tradição que perpassa por várias gerações, onde tendo como hábito contar histórias sejam elas lendárias ou informativas. Este costume era muito comum antes da existência tecnológica e até mesmo da própria escrita, pois as pessoas só detinham informações através de outras pessoas por meio da própria fala.

Frente a esta abordagem, há uma fonte de transmissão de conhecimento e entretenimento conhecida como Cordel que é um tipo de poema característico popular. Considerado uma forma de disseminação das histórias de reis, rainhas e heróis, esta literatura marca sua chegada ao Brasil no período da colonização portuguesa e ganhará espaço diante de um novo mundo. Assim, a poesia popular foi aos poucos ganhando espaço no Brasil, principalmente na Região Nordeste. Essa poesia foi ganhando suas características, formas de exposição, seus apreciadores foram tecendo e transmitindo de forma oral seus conhecimentos, crenças, valores, histórias reais ou criadas para a diversão do povo.

Penso que o hábito de decorar histórias, dos cantos de trabalho, as cantigas de embalar e toda sorte de narrativas orais trazidas pelos colonizadores vão sedimentando, na cultura brasileira, o costume de cantar e contar histórias, de guardar na memória os acontecimentos da vida cotidiana. Assim, pouco a pouco, foi se desenvolvendo junto ao homem brasileiro, mais especificamente na região Nordeste, onde se deu o início da colonização, uma poesia oral com características muito peculiares. (BARROSO, 2006, p. 22 apud TEIXEIRA, 2008, p. 12).

Diante dos vários aspectos que norteiam a literatura popular, essa ainda tem como marca de sua origem a oralidade, ou seja, como afirma Barroso (2006, p.22 apud TEIXEIRA) o Cordel estaria relacionado com o

hábito de contar histórias, perpassando por vários âmbitos dentro de uma perspectiva social, assim é possível perceber os fatores que são levados em conta dentro da literatura de cordel. A respeito do ato de contar histórias, um outro estudioso afirma a origem do Cordel, contemplando em seus estudos sobre oralidade, Paul Zumthor (1997), afirma que:

Ninguém sonharia em negar a importância do papel que desempenharam na história da humanidade as tradições orais. As civilizações arcaicas e muitas culturas das margens ainda hoje se mantêm, graças a elas. (PAUL ZUMTHOR, 1997, p. 10 apud SILVA, 2007, p. 12).

Por muito tempo, a Literatura de Cordel estava voltada para a classe popular, e toda a realidade vivida pelo povo era transmitida pelos cordelistas sendo então um meio de transmissão das questões da sociedade. Chegada ao Brasil nos primórdios do descobrimento, a Literatura de Cordel é assim chamada em razão da literatura popular ibérica que era vendida nas ruas, segundo Diegues Junior (1986, p.13 apud Silva) era chamada de “folhas soltas” ou ainda “folhas volantes” onde eram selecionadas e reunidas em “cadernos manuscritos”.

A literatura de cordel ganhou significativo espaço entre as pessoas, em especial por aquelas que não detinham prática de leitura, assim em seu percurso histórico, o cordel esteve relacionado aos fatores como, o alto índice de analfabetismo e também o que foi possível se constatar, pela falta da escrita sendo então lida em grupos. Dessa maneira, podemos verificar essa abordagem feita na afirmação abaixo:

Mesmo sendo uma fonte impressa oferecida a uma população em grande parte analfabeta, essa literatura encontra um vasto público, já que a leitura do poema é feita em voz alta, por um “cantador”, que atrai um considerável número de ouvintes. Há certa facilidade em se apreender essas histórias narradas (GRILLO, 2015, p. 102 apud SANTOS).

Abreu (2006) em seus estudos assinala que a leitura dos poemas era feita em locais com uma grande quantidade de pessoas. Eram expostos por exemplo, em locais como: feiras, romarias e praças onde era comum o acúmulo de pessoas que eram tidas como o público dos “cantadores”. Desse modo, como argumenta a pesquisadora Abreu (2006, p. 19) em relação ao termo “de cordel” essa designação se volta em relação a exposição dos poemas, ou seja, estaria relacionada com a questão de os folhetos serem colocados ao alcance da vista dos apreciadores pendurados em varais de cordas. Sendo assim, mesmo com a interferência das narrativas orais, o folheto foi ganhando características ao longo do tempo fazendo parte da vida do povo brasileiro, sendo então uma criação impressa no qual não está direcionado especificamente a um gênero, porém a forma com que os folhetos eram expostos como uma forma de propaganda dos poemas para que os leitores pudessem adquirir.

3. CONCEPÇÃO DE IDENTIDADE

Ao abordar sobre identidade regional, é importante se pautar na heterogeneidade cultural e não apenas a um recorte local como forma concreta de representação de uma identidade, mas pensar nessa construção em direção à todas as formas que se fazem presentes de maneira diversificada. Assim, todos os aspectos já inclusos se mesclam com novas formas, advindas de outros espaços e que aos poucos se instalam na cultura regional transformando-se num todo diversificado.

Sendo assim, são notórios os fatores que são levados em conta durante esse posicionamento, visto que quando tratamos de nos definir frente um determinado ambiente dissemos que nossa identidade está representada em aspectos presentes nesses espaços. Quando afirmamos pertencer a um local, contém nessa asserção todas as marcas que se

dispõem no determinado local a que estamos inseridos, ou seja, estamos diante de ganhos e perdas identitárias, como aponta Hall: “Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida” (HALL, 2006, p.21).

Dessa forma, falar em identidade é trazer questionamentos e problematizar, de modo que quando nos referimos em pós-modernidade, entende-se que há a forte presença do rompimento de barreiras que até então criavam o distanciamento entre outras sociedades que se colocavam à mercê do afastamento e desconhecimento de outras culturas. A relação de elementos culturais, a inserção e retirada de traços de uma determinada localidade podem ser considerados aspectos da construção identitária desse determinado espaço, visto que a concepção de identidade é complexa e está descrita pelos fatores escolhidos e manuseados pelos sujeitos sociais, pois o processo de identificação se concretiza por meio da observação e prática dessa dinamicidade de traços que caracterizam a identidade de um povo.

Um indivíduo não nasce com uma identidade já formada, mas nasce inserido em ambientes que estão sujeitos a mudanças, nas quais fazem com que esse indivíduo se adapte a novos lugares. O sujeito que outrora detinha de uma “identidade estável e unificada, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades” (HALL, 2006, p.12). Assim, os estímulos que circulam nessas sociedades são transformadores das mudanças do sujeito que a depender das relações com outros vai construindo sua identidade conforme se destaca nesses espaços.

As sociedades da modernidade tardia, argumenta ele, são caracterizadas pela “diferença”; elas são atravessadas por

diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições de sujeito” – isto é, identidades – para os indivíduos. (HALL, 2006, p. 17).

Para o autor essas mudanças que ocorreram no mundo na modernidade tardia fizeram um leque de identidades em que os indivíduos acessam diante das novas formações sociais. Essas identidades se devem a esse processo de mudanças que, por conseguinte, também trazem uma quantidade significativa de deslocamentos sociais, fazendo com que os sujeitos estejam diante dessas transformações. Assim, a construção identitária não está definida em uma base cultural homogênea em que todos compartilham da mesma cultura ou da mesma forma de pensar, onde as particularidades não são consideradas, mas trata-se de uma construção que compreende vários aspectos que são vistos como identificação da identidade de um povo.

4. NORDESTE: UMA IDENTIDADE ATRIBUÍDA

O Nordeste apresenta sucessivas manifestações culturais, porém o que ainda é perceptível é fato de que a concepção de identidade nordestina se pauta na centralidade dos aspectos que ganharam maior destaque na história da região. O que tentamos abordar é que os fatores socioculturais são vistos de forma isolada, ou seja, as relações culturais acabam sendo representadas do ponto de vista unificado, com a necessidade de espaço para uma perspectiva heterogênea. Assim, é como se todos os indivíduos que vivem na região do Nordeste brasileiro apresentassem um mesmo estilo de vida, ou que todos já tenham passado pela decadência das questões sociais e econômicas.

Com isso, a criação do Nordeste se deu pelos discursos proferidos de forma que representam muitas das questões sociais vividas pelas

peçoas, em especial as que fazem parte da classe menos estável. São elementos que circulam nos discursos proferidos, que acabam por estabelecer uma homogeneização e criação da imagem de uma região que compreende o sinônimo da seca e da pobreza. Tais conceitos são caracterizadores da região Nordeste do país, uma vez que a realidade é decisiva na uniformidade da sua imagem, que assim como mostra aspectos que se distanciam de outras culturas regionais também são vistos como uma das grandes ferramentas justificáveis para os problemas encontrados na região.

A identidade nacional ou regional é uma construção mental, são conceitos sintéticos e abstratos que procuram dar conta de uma generalização intelectual, de enorme variedade de experiências efetivas. Falar e ver a nação ou região não é, a rigor, espelhar estas realidades, mas cria-las. (ALBUQUERQUE, 2011, p. 38).

Segundo a afirmação do autor, podemos notar que a criação do Nordeste se deu por atribuições que passaram a denominar toda a região, mas isso não implica necessariamente determinar a descrição dos espaços e de todos os sujeitos nordestinos. Essa abordagem faz com que as realidades criadas, retratadas como a identidade nordestina, sejam uma alternativa de criação pautada na disseminação de aspectos oriundos das mazelas regionais, preservando uma concepção fixa de região, e assim se propagar conceitos que não se concretizam nas suas realidades. Assim, para Albuquerque Jr. (2011) toda essa invenção de identificação nordestina, como vimos anteriormente, muitas vezes são conceituadas a partir da visão dos aspectos territoriais, das formas físicas dos indivíduos que vivem na região, aos quais acabam sendo considerados como pontos que ganham visibilidade na construção da identidade e dos sujeitos sociais.

A observação desses fatos nos leva a analisar que toda essa invenção, pode levantar segundo o autor, questões que são consideradas como a afirmação de uma região caracterizada pelos fatores que estão enraizados na história do território e do povo nordestino. Isso significa dizer que a região é apresentada pela composição das relações de poder, das questões socioculturais e principalmente sobre os pontos geográficos em que se destacam os desastres naturais como a seca, que marca o surgimento da história de luta e sofrimento do povo nordestino.

O espaço não preexiste a uma sociedade que o encarna. É através das práticas que estes recortes permanecem ou mudam de identidade, que dão lugar a diferença; é nelas que as totalidades se fracionam, que as partes não se mostram desde sempre comprometidas com o todo, sendo este todo uma invenção a partir destes fragmentos, no qual o heterogêneo e o descontínuo aparecem como homogêneo e o contínuo, em que o espaço é um quadro definido por algumas pinceladas. (ALBUQUERQUE, JÚNIOR, 2011, p.25.)

Diante dessa abordagem percebe-se como o Nordeste tem se apresentado, ou seja, a partir de uma visão geral de sociedade. Assim, os fragmentos tornaram-se definidores dessa identificação social, uma vez que as frações deram espaço a criação de uma região definida pela homogeneidade, centrada nos recortes característicos locais, aos quais passam a fazer parte da centralidade da criação identitária homogênea do Nordeste, pois como afirma o autor mencionado acima, a criação dessa identidade se constitui dos fragmentos que vão formando uma visão fixa e homogênea das amplas características da região.

Essa identidade nordestina apresenta, muitas vezes, o semiárido, ou mesmo a vida árdua de pessoas que sobrevivem da natureza, esquecendo que há uma imensa sociedade que se compõe de sujeitos de cultura, saberes e conhecimentos locais e mundiais. Desse modo, ainda é evidente que as identificações do Nordeste são pautadas por

fatores negativos, quando na verdade, é preciso levar em conta todos os fatores essenciais na dimensão e construção desse espaço.

Definir a região é pensá-la como um grupo de enunciados e imagens que se repetem, com certa regularidade, em diferentes discursos, em diferentes épocas, com diferentes estilos e não a pensá-la uma homogeneidade, uma identidade presente na natureza. O Nordeste é tomado, neste texto, como invenção, pela repetição regular de determinados enunciados, que são tidos como definidores do caráter da região e de seu povo, que falam de sua verdade mais interior. (ALBUQUERQUE, 2011, p. 35).

Como se observa, essa homogeneidade é composta de fatores ligados pela desgraça, seja ela econômica, social ou geográfica. O que acaba por definir o Nordeste são essas questões que por muito tempo se unificaram para descrever os diferentes espaços da região. Como afirma o autor, falar em região é entendê-la como espaço das diferenças em que se inter-relacionam, é tratar dos pormenores e assim não ser identificado pela junção de fragmentos considerados inalteráveis. Com isso, ao tratarmos de uma região levando em conta os diferentes estilos de vida, as variadas formas culturais é também entender que não precisamos está centrado apenas na repetição dos enunciados, que ao serem reiterados acaba por caracterizar aquele ambiente.

Assim, ao falar em Nordeste é importante se expandir para além dessas ideias preestabelecidas e pensar nessa região através de todos os fatores que contribuem para sua formação social. Pensar em fatores significativos para a construção identitária heterogênea, abrindo espaço para conflitos e diferenças, compreendendo não apenas questões históricas, mas buscar questionar conceitos e assim, refazer os percursos que até então são dados como determinantes na representação do contexto social do Nordeste.

5. CATEGORIA DE ANÁLISE

A literatura vem ao longo do tempo representando a nossa realidade, uma vez que tem sido o palco da manifestação da linguagem que descreve todo o contexto social de modo que cria formas de expressividade estética. Traçando os atos comunicativos que refletem da realidade, cria e recria os dizeres por meio das mais sensíveis e profundas emoções.

A arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando uma atitude de gratuidade. Gratuidade tanto do criador, no momento de conceber e executar, quanto do receptor, no momento de sentir e apreciar (CANDIDO, 2006, P.62)

Dessa forma, Antônio Candido (2006) trata a literatura como algo amplamente diversificado capaz de transpassar a realidade para os sentimentos mais profundos. Assim, é notável que a literatura sendo algo tão grandioso apresenta ramificações expressivas, ou seja, a literatura se manifesta em diversos gêneros literários aos quais são definidos por meio das suas características literárias como os gêneros poéticos, dramáticos ou mesmo narrativos. Cabe ressaltar que a literatura está relacionada com a expressão dos conteúdos, de modo que as palavras são postas num mecanismo de sentido múltiplo com a finalidade de fazer com que o leitor se debruce sobre os fatos levando em conta suas mais significativas interpretações.

Ao proferirmos sobre literatura é essencial buscarmos compreender que ela se apresenta como a arte das palavras que recria e reproduz a realidade, se processa através de representações estilizadas, por meio de uma certa visão das coisas, sendo coletiva em sua origem transportando um elemento de gratuidade como componente primordial da sua natureza (CANDIDO, 2006). As obras literárias são fontes inesgotáveis de

conhecimento, pois engajadas na literatura carregam em seus cernes fatores determinantes embasados em seu valor estético. Assim, a obra transmite os sentidos mais fantásticos do meio social, tratando de aspectos que refletem o contexto histórico de determinadas épocas.

Para traçarmos esse estudo no que diz respeito ao conhecimento dos fatos e da realidade ocorridos no Nordeste brasileiro, cabe lembrar que grandes nomes da literatura brasileira se fizeram encarregados de falar do povo nordestino. Euclides da Cunha em sua obra literária, *Os Sertões (1902)*, trata de um dos principais conflitos históricos em que o autor por meio da sua visão literária narra em um caráter científico a Guerra de Canudos. A seca que foi um dos temas mais abordados na literatura regionalista, teve seu destaque também na obra de Graciliano Ramos, que narra a rotina de andanças de uma família de retirantes que fogem da grande seca do Nordeste, abordando dentro desta perspectiva as lutas e atividades de sobrevivência de um povo humilde em sua obra *Vidas Secas (1938)*. Outro grande nome do regionalismo é também José Lins do Rego que em sua obra *Menino de Engenho (1932)* retrata os ocorridos após o fim da escravidão, como as secas e enchentes na região da Paraíba.

Diante desta abordagem representativa, cabe ressaltar o papel da literatura sobre o aspecto de mostrar a realidade. Dessa forma, como grandes autores que abordaram sobre o Nordeste, os poemas do escritor Bráulio Bessa a quem este trabalho faz referências também tem seu papel social, em especial ao que tange a literatura, pois este através de sua poesia de cordel apresenta as questões do contexto social nordestino.

Inspirado no grande cordelista ²Patativa do Assaré por suas belas poesias, Bráulio Bessa buscou através da sua ferramenta, a poesia, falar

² “O poeta, cantador e compositor Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré, desempenhou um importante papel artístico e político no Ceará, e

com o seu público deixando mensagens positivas e fazendo histórias. Faz isso por meio dos cordéis que se constituem de uma expressividade de temas, sendo então como um mecanismo de aproximação com os leitores. Em face das características dos folhetos, o autor detém desta abordagem ao passo que suas obras apresentam as particularidades dos cordéis, como é perceptível a apresentação de seus livros que leva sua imagem na capa. Diante disso, para nossa análise, é possível perceber que essa forma com que o poeta apresenta suas obras nos remete uma representatividade literária da identidade nordestina, pois conforme Abreu (2006) já no início da literatura de folhetos os autores também estampavam seus rostos na primeira página dos seus folhetos.

Para sintetizar essa abordagem da questão identitária, cabe destacar os estudos feitos por Stuart Hall sobre a noção de identidade cultural na Pós-Modernidade, que trata das três concepções de identidade: sujeito do Iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. Para este último conceito, sujeito pós-moderno, terá enfoque neste projeto, uma vez que essa concepção não se limita a uma identidade fixa, mas aos vários aspectos culturais e sociais, visto que é necessário considerar todo o contexto que contribui para a construção da identidade nordestina. Observando as características apresentadas nos poemas que serão analisados, pretendemos extrair as particularidades que compõem o Nordeste, mas não nos limitando a uma ideia necessariamente construída e acabada.

Os cordéis do escritor Bráulio Bessa se apresentam através de uma linguagem repleta de simplicidade facilitando a compreensão dos assuntos abordados que refletem a cultura do povo nordestino, desde as comidas aos simples afetos e a humildade de um povo forte. O escritor usa da linguagem informal e da marca da oralidade para alcançar o

mesmo em todo o Nordeste, notadamente depois da década de 1960" (REBOUÇAS, 2017, p. 12).

leitor e despertar suas interpretações por meio das suas poesias que manifestam seus olhares do real para o poético. No trecho do poema abaixo, o autor fala a respeito da felicidade, apresentando os traços da oralidade que estão presentes no falar do Nordeste, ao qual apresenta-se como uma peculiaridade que faz parte da construção da identidade nordestina.

SOBRE FELICIDADE

Me diga um só *fí* de Deus
que tem a vida perfeita,
da manhã que se levanta
inté a noite que se deita.

Se existe vida assim,

Quem escondeu a receita?

(BRÁULIO BESSA 2019, p.24, grifos nossos)

Essa é uma estrofe do poema *Sobre Felicidade*, onde é possível perceber como o autor para escrever a respeito da felicidade usou formas expressivas da linguagem nordestina, como: *fí de Deus*, que na linguagem formal refere-se a *filho de Deus* e também na expressão *inté* que no caso estaria relacionada ao uso formal *até*. Desse modo, é notório as abordagens linguísticas usadas para expressar sobre um assunto que não está direcionado apenas a região do Nordeste, ou seja, trata-se de um tema sentimental, mas através da linguagem informal bem comum na região é possível compreendermos como se apresentam as manifestações da construção identitária nordestina.

CORAÇÃO NORDESTINO

Um cantador de viola
fazendo verso rimado,

toicim de porco torrado
numa velha caçarola
um cego pedindo esmola,
lamentando o seu destino,
é só mais um Severino
que não tem o que comer.

Tudo isso faz bater
um coração nordestino

as conversas da calçada,
os causos de assombração,
em riba de um caminhão
a mudança inesperada,
galinha bem temperada
sem usar tempero fino,
quebranto forte em menino
pra benzedeira benzer.

Tudo isso faz bater
um coração nordestino.

[...]

São milhões de pensamentos
que não saem da cabeça,
e antes que eu me esqueça
registro esses momentos
com poesia e sentimentos
desde os tempos de menino,
talvez fosse o meu destino
nascido pra escrever
aquilo que faz bater
um coração nordestino.

(BESSA, 2018, p. 46)

O poema acima faz menção aos aspectos do Nordeste, como podemos observar o próprio título já nos direciona claramente sobre do que se trata o cordel. Desse modo, esse título carrega grandes significados no que diz respeito as relações com que as pessoas fazem das lembranças da região, visto que isso marca grandemente as pessoas que se deslocam do Nordeste para outras partes do país e carregam na bagagem recordações familiares e culturais. Assim, vemos que esse “*coração nordestino*” descreve todo esse conjunto sentimental que marca a essência do local e das vivências recordadas.

Nesse poema, o autor retrata aspectos bem característicos do Nordeste. São costumes que refletem no cotidiano das pessoas, em especial as de baixa renda que vivem em cidades pequenas e conseqüentemente em bairros mais afastados do centro das cidades. De início, vemos que é descrito a própria forma dos cordéis, ou seja, nos primeiros versos nota-se a referência feita ao estilo dos cordéis, suas características como: o verso rimado e os cantadores.

Em seguida, continua a mencionar outros aspectos, porém agora dando enfoque aqueles que estão ligados, não mais com a formação literária, mas aos que são corriqueiros no dia a dia dos bairros e pequenas cidades da região. Continuando a falar sobre os demais pontos, comenta sobre a comida toicinho de porco, a qual o autor foge da formalidade linguística e para descrevê-la prefere o uso da forma oral usada na região, como podemos ver claramente no terceiro verso da primeira estrofe que está escrito como “*toicim de porco torrado*”.

Na segunda estrofe percebemos as colocações feitas pelo autor a respeito de situações comuns que acontecem no decorrer dos dias das pessoas, como por exemplo, no primeiro verso em que traz uma atividade praticada principalmente por crianças e adolescentes que tinham por

costume ficarem trocando conversas em frente suas casas, contando histórias fantasiosas que já foram recontadas por seus antecedentes. O terceiro e o quarto verso falam sobre as deslocções de famílias para outras residências, sejam em bairros ou cidades vizinhas, que muitas das vezes são “mudanças inesperadas”, devido a fatores econômicos enfrentados por grande parte das famílias que não têm moradia própria. E para descrever esse deslocamento, o escritor usa uma expressão popular “*em riba*” ao invés da forma “*em cima*” para se referir aos móveis que estão sendo transportados na parte de cima do caminhão.

Outro aspecto de grande destaque na composição cultural do Nordeste é a questão religiosa que está sendo abordada no poema, onde se apresenta uma das manifestações ligadas a religião, que é o caso das benzedeadas em que a cura do enfermo se dá pela fé nas rezas e nos conhecimentos de cura. E assim, a construção do cordel se faz por meio dessas características regionais, das atividades costumeiras do seu espaço e pela presença do uso da linguagem informal que representa a oralidade local. O autor vai descrevendo suas lembranças consideradas como construtoras de seu “coração nordestino”.

Dessa forma, o autor vai construindo um cordel de recordações sobre o período em que viveu no Nordeste e como essas lembranças são condizentes com o fato da sua regionalidade. Com isso, notamos que tais particularidades destacadas são assim definidas como pertencentes ao Nordeste devido as trajetórias vividas pelo autor, uma vez que durante sua jornada este entrou em contato com outras manifestações culturais que se contrastam com suas origens, o que significa que as relações vividas por ele em diferentes contextos fizeram dessas lembranças aspectos voltados a construção identitária nordestina, posto que, “a identidade é um significado – cultural e socialmente atribuído” (SILVA, 2000, p. 89).

CONCLUSÃO

Portanto, mediante ao que esta pesquisa defende, ao final deste estudo constatamos que as poesias de Bráulio Bessa têm um papel significativo na representação do Nordeste. O principal objetivo deste trabalho é demonstrar que as poesias do escritor são relevantes para a expressividade nordestina, uma vez que ao analisarmos, observamos que em tais poesias há representações peculiares, assim, nota-se que ao pensarmos em construção identitária nordestina, essa por sua vez, é construída por fatores sociais e históricos. Cabe ressaltar, que as características regionais levantadas foram pertinentes para este trabalho, uma vez que nos permitiu compreender que para tais peculiaridades são mecanismos que contribuem para uma construção de identidade, mas não defini em sua totalidade.

Para a realização deste estudo, tivemos que tomar conhecimento do Nordeste como um espaço que se compõe de diferentes manifestações culturais, como as comidas típicas, recordações por parte de retirantes, a simplicidade de muitos locais que estão distantes das cidades, os costumes, como por exemplo, o ato de pedir benção aos pais. Todos esses pontos foram levados em conta, além disso buscamos por meio dos estudos já realizados a respeito desta região, os fatores que comprometeram a criação de uma identidade atribuída ao Nordeste, que como vimos se compreende de questões histórico-sociais. E que, segundo Albuquerque Júnior (2011), é visto sob o recorte da linha do tempo, em que não se vê o espaço como um todo diversificado, mas sob a ótica de um trecho desse espaço, definido não pela heterogeneidade e sim de algumas partes.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1999. (Coleção Histórias de Leituras).

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5.º Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

BESSA, B. **Um Carinho na Alma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

_____. **Poesia que transforma**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996.

_____. **Literatura e Sociedade**. 9.º ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul: 2006.

CAVALCANTI, L. M. D. **Poesia, o que é e para quê serve?** Recorte-Revista eletrônica, ISSN 1807-8591, Mestrado em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso/ UNINCOR, V. 11 – N. 01 (janeiro-junho – 2014). Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7728>. Acesso em: 21 de novembro de 2020.

GEEHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1.º ed. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracita Lopes Louro. 11.º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

REBOUÇAS, M. M. **PATATIVA DO ASSARÉ: POESIA, CANÇÃO E CONSCIÊNCIA**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília. Instituto de Artes. Brasília, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/154231518.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

SANTOS, D. A. dos. **Anticomunismo, história e literatura de cordel**. Revista Labirinto, Porto Velho (RO), Ano XVII, Vol.27 (JUL-DEZ), N. 1, 2017, P. 89-104. Disponível em: https://www.academia.edu/37060016/Anticomunismo_hist%C3%B3ria_e_literatura_de_cordel. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

SILVA, J. C. da. **Literatura de Cordel: Um fazer popular a caminho da sala de aula**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, CCHLA. João Pessoa: 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6313>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**/ Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TEIXEIRA, L. A. **Literatura de Cordel no Brasil: Os folhetos e a função circunstancial**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Centro Universitário de Brasília - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais. Brasília: 2008. Disponível em:<http://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1840/2/>. Acesso em: 5 de dezembro de 2020. Disponível em: (link). Acesso em: (data).

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BARROSO, E.V. M. A poesia de Bráulio Bessa: uma representatividade da identidade nordestina. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 8, n.º17, jan-jun/2023, p. 146 - 167.